

farol

Biblioteca Setorial do Centro de Artes – Universidade Federal do Espírito Santo

---

FAROL – Revista do Programa de Pós-graduação em Artes. Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Artes – número 17 (1999) – Vitória : Centro de Artes/UFES, Dezembro de 2017.

Semestral

ISSN 1517 - 7858

1.Artes – Periódicos . 2. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Artes.

CDU 7 (05)

---

Dezembro de 2017 – número 18, ano 13  
Centro de Artes – Universidade Federal do Espírito Santo

ISSN: 1517 - 7858

farol



## Apresentação

Em 1971, Michel Foucault escreveu: “A genealogia é cinzenta: ela é meticulosa e pacientemente documentária. Trabalha com pergaminhos embaralhados, riscados, muitas vezes reescritos” (FOUCAULT, 2005, p. 261). Colocar a questão da pertinência da genealogia nos faz reativar uma aproximação com a tradição secular do artista pesquisador. A necessidade de abordar esse sujeito nos pareceu bastante coerente, sobretudo para aqueles que se sentem como tal e participam nesse número 18 da já consolidada Revista **Farol**.

Quando retomamos as palavras genealogia, artista e pesquisador, elas nos levam para uma tradição herdada do renascimento florentino, momento em que alguns artistas transformaram o status das artes ao colocar em destaque seu caráter intelectual e teórico e ao mostrar uma grande operatividade de sua prática. Sabemos que, de acordo com as diversas maneiras em que a obra se desenvolve através do tempo, sua genealogia exige a minúcia do saber, o conhecimento da diversidade de notas de trabalho, ensaios, escritos críticos e a preocupação com a palavra que nem sempre guarda sua direção, ela se desloca no tempo. Ainda, ao pensar em “imagem”, essa não-coincidência, essa diacronia, é uma relação com o próprio tempo, daí sua genealogia deve se construir com certa “obstinação na erudição”.

Também poderíamos pensar na imagem como “imagem de imagem”, o que nos parece uma ampliação dos mecanismos para lidar com ela. O “artista pesquisador”, portanto, e temos aí um personagem, que é exposto cotidianamente a um espectro de meios de massa, uma experiência que só foi inaugurada no século XX, encontra, a partir do “saber da arte e do saber sobre a arte”, suas forças em filtrar a multiplicidade de imagens e fazer fluir sua contemporaneidade, sua “singular relação com o próprio tempo”. É inevitável a suspeita de que, ao se aderir a este [tempo], “dele toma distâncias”, sob o signo de uma temporalidade intempestiva (AGAMBEN, 2008, p. 19).

O “artista pesquisador” surge como um alfinete no mapa de poucas coordenadas e continentes por descobrir, que é nosso sistema de produção e comunicação. Hoje, provavelmente, não nos agarramos a esperança de poder construir genealogias num tempo idealizado como plenamente apreensível. Nossa visão sobre o tempo lhe confere diversos graus de aderência, topografias e sinuosidades que mais fariam de uma cartografia de forças que de uma História contável. Com uma pergunta mais consistente e com o risco de embaralhar termos pesados, como proceder a uma arqueologia de nosso campo e apresentar seus conteúdos de modo a evidenciar seus jogos de poder?

Sem ilusões. A resposta para essa questão e tantas outras recorrentes não estará integral nas páginas que seguem. Seria mesmo contraditório uma resposta apenas. O que apresentamos a seguir são alfinetes no controverso mapa do pensamento em Arte. E é com consciência da necessidade de sempre expandir os limites do debate sobre nosso campo que inauguramos nossa Seção Temática.

Diversa das seções de Artigos, Relatos, Ensaios e Traduções, a Seção Temática foi pensada para abarcar dossiês e conteúdos diversos, previamente organizados, de grande relevância para o cenário, mas que não poderiam ser absorvidos pelas diretrizes dos demais blocos da revista. Mantemos, de todo o modo, a publicação de nossas seções fundamentais, com chamada pública e permanente de trabalhos e com o compromisso de realizar aproximações e diálogos em autores e pesquisas. Nesse sentido, agradecemos aos autores e autoras que contribuíram para a composição desta edição e, em especial, os nomes de **Bruno Zorzal**, **Ignez Capovilla** e do Prof. **François Soulages**.

Por fim, é importante ressaltar uma das características constantes nos últimos números da Revista **Farol**: o internacionalismo. Como periódico com mais tempo em atividade no Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo e como mecanismo de divulgação de pesquisas com escopo relacionado ao Programa de Pós-Graduação em Artes dessa instituição, a **Farol** entende o compromisso com a criação de pontes em variados cenários, com a realização de parcerias e com a manutenção do fluxo de entrada e saída de conhecimentos.

Convidamos, assim, nossos leitores, para explorarem estas páginas e compartilharem dessa busca por novos modos de pensar e fazer Arte.

Editores  
Dezembro de 2017

## Referências

FOUCAULT, Michel. *Arqueologia das Ciências e História dos Sistemas de Pensamento*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

AGAMBEN, Giorgio. *Qu'est-ce que le contemporain?* Paris: Payot & Rivages, 2008.

# SUMÁRIO

## ENSAIO

9

La Photographicité: comme reflexion sur les images (d'images)

**François Soulages**

## SEÇÃO TEMÁTICA

20

Introdução

**François Soulages, Bruno Zorzal e Ignez Capovilla**

23

A fotografia contemporânea: da apropriação e manipulação visual à ressignificação semântica da memória

**Almerinda Lopes**

35

Imagens de Imagens e a Fotografia Digital: Penelope Umbrico

**Bruno Zorzal**

42

O jogo da Existência

**Raphaël Yung Mariano**

50

Sobre Fotos de Fotos: Experiências Afetivas e Alguns Questionamentos de Gênero Presentes na Iconografia Vernacular Esgarçada (e Refotografada) pela Obra de Thaisa Figueiredo

**Isabella Valle**

63

A experiência estética provocada pela fotografia

**Ignez Capovilla**

73

Retrato Oficial: manipulação e materialidade da imagem fotográfica

**Rafael Pagatini**

81

Reservatório de Memórias: Imagens Encontradas e Incorporadas em uma Prática Contextual

**Miro Soares**

89

Souvenires (Corcovado)

**Gabriel Menotti**

## ARTIGOS

- 101 Perambular - modo operativo em torno do barro e de Deleuze  
**Carlos Augusto Nunes Camargo (Carusto)**
- 111 Um sujeito em processo de tornar-se objeto: Investigação dos princípios pré-expressivos a partir de escritos de Roland Barthes  
**Mauricio Schwab Veloso**
- 123 A crítica de valor em Marcel Duchamp: efeitos na contemporaneidade  
**Julia Zulian Coimbra Martin**
- 130 Jeff Wall: O Inconsciente Fotográfico  
**Carlos Alexandre de Mello Libardi**

## TRADUÇÃO

- 142 A Fotograficidade: Como Reflexão Sobre as Imagens (de Imagens)  
**François Soulages**  
**Tradução de Angela Grando e Darcilia Moysés**

- 153 NORMAS DE PUBLICAÇÃO